

NEWSNQT B

JANEIRO 2019



SNQTB PASSADO PRESENTE E FUTURO

NESTA EDIÇÃO

- Entrevista a Ana Conceição, Comissão Sindical do Millennium BCP
- Mais liquidez, menos dívida e mais fontes de receita
- Por uma revisão do ACT justa e equitativa
- Mais de 3 mil novos sócios entre 2015 e 2018
- Alterações do financiamento do SAMS Quadros
- Mais SAMS Quadros
- Principais medidas de apoio social
- Crónica de Paulo Gonçalves Marcos - Jornal Económico
- Espaço Saúde Dica de Visão - óculos confortáveis
- Natal SNQTB em todo o país
- Espaço Opinião "Filhos de um Deus menor?" Paulo Gonçalves Marcos

Feliz ano novo!

Caro(a) sócio(a),

Começo por desejar-lhe um feliz ano novo, nesta que é a primeira edição de 2019 da sua newsletter. Sei que vou contar consigo desse lado nos próximos 12 meses. Da nossa parte, fica o compromisso que teremos novidades todos os meses sobre o seu sindicato.

Nesta edição, deixo-lhe informação relevante sobre a atividade do SNQTB ao longo do último ano, nomeadamente, os resultados líquidos do exercício, as novas fontes de receitas, a redução dos custos fixos e com pessoal, entre outras matérias. O nosso esforço em assegurar uma gestão rigorosa e eficiente é grande, mas muitíssimo compensador. É um orgulho concluir que estamos a fazer do SNQTB um sindicato cada vez mais forte e sustentável.

Não perca também a entrevista a Ana Conceição, da Comissão Sindical do Millennium BCP, que lhe dará conta do que está a ser feito pelo SNQTB no dossier da devolução dos montantes retidos aos trabalhadores desta instituição, e a nossa proposta para uma revisão justa do ACT do setor bancário.

Boas leituras e até fevereiro!

TIAGO TEIXEIRA

Diretor Nacional Pelouro Marketing



ANA CONCEIÇÃO

Comissão Sindical do Millennium BCP



“O SNQTB tem mostrado manter-se fiel aos valores que preconiza”

Face aos bons resultados financeiros apresentados pelo Millennium BCP, considera que estão reunidas as condições para a devolução dos montantes retidos aos trabalhadores?

Os bons resultados apresentados pelo BCP nos primeiros nove meses de 2018 foram, de facto, animadores e não sendo critério único para a decisão da assembleia-geral sobre a devolução dos montantes retidos aos trabalhadores são, no mínimo, determinantes. A manter-se o bom desempenho, é minha convicção de que em 2019 o banco terá condições para devolver, se não a totalidade como gostaríamos, uma parte significativa desses montantes. Nesse mesmo sentido foi a proposta apresentada na última assembleia-geral de 5 de novembro, onde foi aprovada a alteração do capital social, criando assim condições para a existência de fundos distribuíveis já este ano, com o voto favorável do SNQTB.

Como avalia a intervenção do SNQTB neste dossier?

Atrevo-me a dizer que o SNQTB, não sendo o sindicato mais representativo no universo do Millennium BCP, foi o único que verdadeiramente se empenhou neste dossier, em busca da defesa dos interesses dos seus associados, mas também dos restantes colaboradores. Mostrou-se atento e ativo nos momentos e locais próprios. Procurou dialogar com o banco e fez-se representar nas últimas assembleias-gerais, pelo seu presidente, Paulo Marcos. Destaco, numa das iniciativas, a carta que o SNQTB endereçou ao Millennium BCP, a propósito da última assembleia-geral, recordando: i) o papel fundamental dos trabalhadores e o esforço financeiro de cada um num processo de reestruturação particularmente doloroso; ii) a necessidade de serem compensados, no momento de retoma financeira e de autonomia de gestão do banco, com a devolução dos montantes retidos.

Assim, o SNQTB tem mostrado manter-se fiel aos valores que preconiza, estando próximo e colaborante com os trabalhadores, acessível no diálogo com as instituições e líder na busca das soluções que melhor servem os interesses dos seus associados.

O que gostaria que mudasse em 2019 para os quadros e técnicos bancários em Portugal?

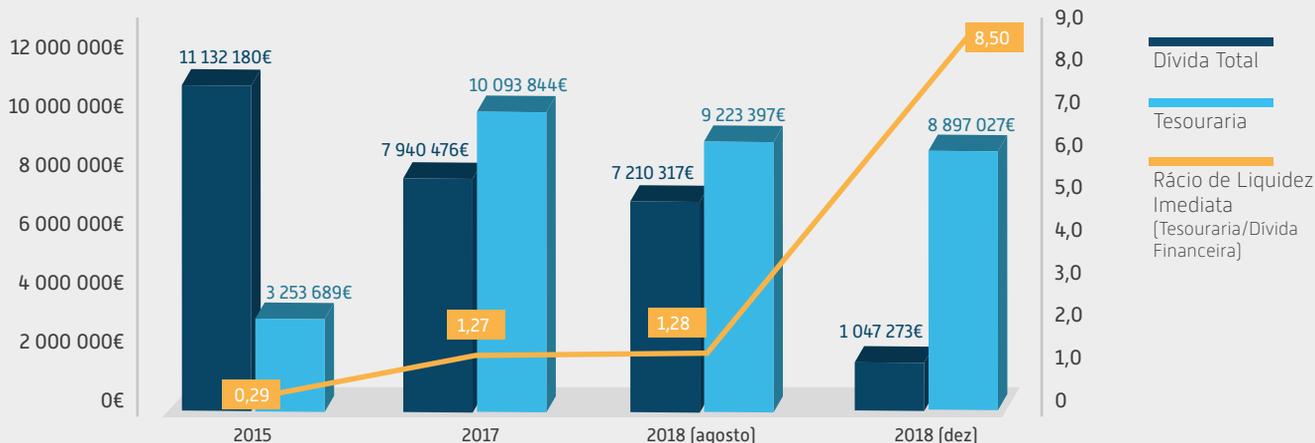
Tendo em conta que a banca foi o setor de atividade mais afetado com a crise económica e financeira da última década, com prejuízos terríveis quer ao nível da diminuição de postos de trabalho, quer das condições remuneratórias, gostaria muito que 2019 fosse um ano de mudança e de melhoria das condições de trabalho, nomeadamente no que diz respeito ao aumento das tabelas salariais e restantes rubricas de expressão pecuniária, oito anos após a última revisão, e na procura de soluções que permitam a igualdade de tratamento para todos os trabalhadores no que respeita à sua carreira contributiva na Segurança Social, considerando a remuneração total (nível, diuturnidades, IHT e complemento) para efeitos de cálculo da pensão futura e não apenas do valor do nível e diuturnidades, como acontece atualmente para a grande maioria. Esta condição beneficiaria os trabalhadores, diminuindo as diferenças enormes entre os rendimentos no ativo e na idade da reforma.

Mais liquidez, menos dívida, mais fontes de receitas

Em dezembro de 2015, quando a atual direção do SNQTB tomou posse, a situação de liquidez do sindicato era muito periclitante: a dívida financeira total atingia os 11 132 180€ para 3 253 689€ em tesouraria. Como resultado de uma gestão rigorosa, eficiente e muito atenta, o SNQTB apresenta hoje um saldo de tesouraria de 8 897 027€ e o rácio de liquidez encontra-se em 8,50. A dívida financeira baixou para 1 047 273€.

Entre as fontes de receita que geraram rendimentos suplementares contam-se uma muito maior base de quotas sindicais, fruto do acréscimo de sócios, uma nova política de protocolos, a exploração da unidade hoteleira em Porto Santo, cuja gestão foi entregue ao Grupo Pestana, o arrendamento do lar de Bicesse, os cartões Família SAMS Quadros, os Seguros (Mediadora Independente de Seguros – MIS), a Ótica SAMS Quadros, o arrendamento de espaços comerciais devolutos e de apartamentos de férias no Algarve. Adicionalmente, a cedência da exploração de Bicesse e Porto Santo permitiu reduzir os encargos – manutenção, vigilância, espaços verdes, etc. – a cargo do SNQTB.

DÍVIDA E TESOURARIA



Por uma revisão do ACT justa e equitativa

O SNQTB, enquanto mais representativo sindicato de bancários no ativo, esteve em 2018 totalmente empenhado na revitalização da negociação coletiva no setor bancário, apresentando uma proposta sustentável que, de forma equilibrada e equitativa, assegura a solidariedade socioprofissional entre ativos e reformados.

Importa comparar e compreender as diferenças entre a proposta do Grupo Negociador das Instituições de Crédito (GNIC), que coloca em causa a dignidade dos bancários portugueses, e a do SNQTB, que promove a solidariedade entre os mesmos. As conclusões são evidentes e relevantes.

PROPOSTA DO SNQTB/FESIBA

Atualização mínima de 0,75% **para todos** os níveis da tabela salarial, reformas e pensões de sobrevivência.

Todos os bancários, no ativo e reformados terão, no mínimo, uma atualização de 0,75%.

Aumento mínimo garantido de 15,02€ na remuneração mensal.

Esta proposta é a única que garante **aumentos reais** das remunerações.

PROPOSTA DOS BANCOS

Atualização diferenciada por escalões de níveis da tabela salarial, reformas e pensões de sobrevivência, com aumentos que chegam a ser de apenas 0,25%.

Os bancários, no ativo e reformados, terão uma atualização diferente consoante o nível que detenham.

Sem aumento mínimo.

Esta proposta permite que o aumento da tabela possa vir a ser absorvido por diminuição do valor dos complementos retributivos. Ou seja, existe o risco de o aumento real ser **zero**.

Mais de 3 mil novos sócios entre 2015 e 2018

Em novembro de 2018, o SNQTB contava com um número total de 19 745 sócios ativos, contra os 16 700 registados em 2015, ano em que o sindicato perdia dois sócios por dia útil. Refira-se que no período compreendido entre 2015 e 2018, os bancos tradicionais reduziram consideravelmente as suas estruturas, destruindo mais de 4 000 postos de trabalho. O SNQTB conquistou, em 2018, uma média de sete sócios por dia útil, reforçando a sua liderança como maior sindicato de trabalhadores no ativo.



Alterações do financiamento do SAMS Quadros

Entre 2015 e 2018, o financiamento do SAMS Quadros sofreu uma redução média mensal de 19,6%, resultado das alterações introduzidas nos Acordos Coletivos de Trabalho e em alguns Acordos de Empresa e da redução dos valores médios auferidos pelos bancários (reformas antecipadas, rescisões por mútuo acordo e despedimentos).

Em 2015, o SAMS Quadros recebia mensalmente, por sócio, 205,82€ (bancos + bancários sócios) e em 2018 irá receber apenas 165,48€, por sócio. Não sendo previsível que estes valores venham a conhecer um aumento significativo, o SNQTB irá continuar a manter uma política de grande disciplina, rigor, combate ao desperdício e fraudes, reforço da Rede Escolha Informada, Ótica SAMS Quadros e outras iniciativas que permitam reduzir os custos e manter os benefícios aos associados.



**SAMS
QUADROS**

Mais SAMS Quadros

O SNQTB, através do SAMS Quadros, mantém o compromisso de construir soluções inovadoras que permitam continuar a ser o mais sólido e generoso subsistema da banca em Portugal.

PRINCIPAIS PROJETOS LANÇADOS EM 2018

- Rede Escolha Informada SAMS Quadros com mais de 70 entidades e 1 000 atos médicos,
- Rede de consulta domiciliária em todo o território nacional – Ecco-Salva,
- Serviço de Orçamentos com aconselhamento,
- Programa de Vacinação nas farmácias,
- Majoração dos atos cirúrgicos nas ilhas,
- Eventos cirúrgicos com custo zero em mais de 60 entidades e 600 atos cirúrgicos, único no panorama nacional entre financiadores (mutualidades e agregadores),
- Acordos com a Associação Nacional dos Ópticos, permitindo acesso a mais de 2 000 pontos de venda e substituindo o regime de reembolso na compra de lentes e ortoteses,
- Acordos internacionais como a Quirónsalud e Vista Sanchez Trancon,
- 2ª Opinião Médica internacional na Clínica Universidade de Navarra e no Royal Marsden Hospital,
- Reforço do acordo com a Fundação Champalimaud, nomeadamente a via verde para os TR e acordo com a Lenitude Medical Center & Research,
- Criação do Gabinete de Apoio ao Doente, com incidência no acompanhamento dos doentes oncológicos,
- Upload digital dos documentos em reembolsos e diminuição substancial do processo de reembolso financeiro,
- Extensão do Cartão Família aos principais grupos de saúde, como a CUF, Trofa, Hospital Privado Algarve e Lusíadas,
- Aconselhamento Médico Telefónico gratuito, Tele Nutrição, permitindo o acesso a cuidados de saúde com conforto e qualidade à distância de um dispositivo com vídeo call,
- Cheque parto, medida inédita entre sub sistemas,
- Mais de 300 novos acordos em todo o território nacional continental e substancial enriquecimentos dos acordos nas ilhas,
- Reforço das participações aos doentes oncológicos,
- Acordo extensível aos Planos de Acesso Precoce (fármacos na vanguarda de tratamento em oncologia) com a Fundação Champalimaud,
- Ótica SAMS Quadros e packs zero em próteses oculares.

Principais medidas de apoio social

Ao longo de 2018, o SNQTB levou a cabo uma série de iniciativas e projetos que têm dinamizado o conceito de serviço social, abrangendo um universo mais alargado de sócios.

- Isenção total de taxas mínimas nas regiões autónomas dos Açores e Madeira e para todos os sócios maiores de 65 anos nas consultas de especialidade e clínica geral.
- Alargamento do subsídio de natalidade de 12 para 18 meses para todos os bebés nascidos não só em 2018, mas também em 2017, e criação de cheque-parto no valor de 350€.
- Criação do Gabinete de Apoio ao Doente (GAD), com uma equipa especializada em auxiliar doentes oncológicos.





Dica de visão – óculos confortáveis

Uma correta utilização de óculos não depende apenas das lentes mais adequadas. É essencial garantir o ajuste perfeito às têmporas e ao nariz para melhor conforto e visão. As hastes dos óculos devem ser ajustadas ao formato do rosto, de forma a evitar qualquer pressão nas têmporas. Quando os óculos estão muito apertados, é usual as hastes 'subirem' e a armação deslizar pelo nariz. Convém ainda não esquecer que as hastes de plástico podem sofrer deformações provocadas pelas alterações de temperatura. O uso prolongado de óculos também leva ao seu desajuste, pelo que se aconselha uma visita periódica ao seu oculista para fazer os ajustes necessários.

Natal SNQTB em todo o país!

Como tem vindo a acontecer nos últimos anos, o SNQTB preparou um conjunto de iniciativas que tiveram como objetivo celebrar em família a quadra natalícia. Foram vários os eventos realizados um pouco por todo o país que contaram com grande adesão por parte dos sócios do SNQTB, famílias e amigos. A exibição do filme 'Pai Natal & CO', a comédia de Natal para toda a família, no cinema Cineplace no MadeiraShopping, abriu o programa dos eventos, reunindo mais de uma centena de associados. Ao longo da quadra natalícia, realizou-se ainda o espetáculo 'Rapunzel, O Musical', que esgotou a plateia do Teatro Politeama, em Lisboa, o espetáculo de bailado 'Maléfica', no Teatro das Figuras, em Faro, o espetáculo musical 'A Surpreendente Fábrica do Chocolate', no MAR Shopping Matosinhos, e uma visita noturna ao presépio vivo de Priscos, o maior presépio do género na Europa com os seus 90 cenários e 600 figurantes.



Espaço de opinião de Paulo Gonçalves Marcos, Presidente da Direção do SNQTB



Os ditadores amorais voltaram à banca

No seu habitual espaço de opinião no Jornal Económico, Paulo Gonçalves Marcos alertou para quem pretende "ressuscitar uma bafienta e desacreditada luta de classes, o culto do novo em detrimento do velho, entre outras coisas que julgávamos irremediavelmente desacreditadas, depois de tudo aquilo que se passou ao longo do século XX na Europa". Tudo isto a propósito da negociação sobre as atualizações salariais e demais cláusulas de expressão pecuniária, para o ano de 2018, que se arrastam penosamente no setor bancário.

Para o presidente do SNQTB, "em lugar de premiar os mais novos e em fase ascendente das suas carreiras, há quem prefira punir e redistribuir, numa manobra indigna que nem os mais tristes ditadores se teriam lembrado. Pelos vistos, há quem prefira dividir a classe, acirrando velhos demónios que há muito se julgavam definitivamente enterrados no sótão das páginas mais negras da História".



Filhos de um Deus menor?

Foram muitos dias e noites. Muitas semanas e vários anos. A estudar e a trabalhar, por vezes em simultâneo. Com ambição de ascensão social. Com vontade de deixar a sua marca, junto da organização, dos colegas e dos clientes.

Tentando sempre chegar mais além. Fazer melhor. Contribuir para uma empresa bancária mais próspera. Não poupando com esforço, inteligência e empenho.

Foram muitas as vezes que não vimos os nossos filhos crescer. Que não os acompanhámos na preparação dos trabalhos de casa. Muitos deveres familiares que foram relegados.

Muitas férias desmarcadas ou interrompidas abruptamente, por qualquer imperativo profissional. Muitas noites, vários fins-de-semana, que passámos a trabalhar, a estudar, a planejar, a preparar. Tudo pelo brio de melhor fazer.

Hobbies que não prosseguimos. Convívios a que faltámos. O salto para o ouro do Nélson Évora que não vimos em direto. Os grupos de amigos, recreativos, culturais, desportivos, a que fomos espaçando a nossa presença. Até os deixar, de mansinho.

Estes são os profissionais abnegados. Muitos dos quais Quadros e Técnicos Bancários. "Que vestem a camisola".

Mas eis que, repentinamente, numa manobra nunca ensaiada desde 1975, os bancos outorgantes do ACT querem impor uma tabela de atualizações salariais que pune muitos dos profissionais abnegados e talentosos.

Que lhes quer dar aumentos, sobre a base, de 0,25% a 0,5%. E que se recusam a explicitar que estes aumentos não serão absorvidos por reduções de igual valor na remuneração complementar. Ou seja, preparando-se para um aumento zero!

Que fizeram um acordo com uma muito minoritária federação sindical (onde o maior dos seus sindicatos representa, por vezes apenas 2% e nunca mais de 20% dos trabalhadores ativos de cada banco subscritor do ACT).

Com aumentos globais de 0,75%, mas escondendo uma injusta discriminação entre bancários e níveis profissionais. Dividindo os bancários, numa manobra desajustada de uma sociedade democrática e livre.

Claro que vos poderia dizer que seria mais útil que tal federação tivesse reunido esforços numa mesa negocial única, algo a que os convidámos e recusaram. A sua recusa valeu que os bancários saem todos a perder face a legítimas expectativas. E uns milhares, largos, a nada ganharem.

Por isso, vos peço, em nome de tudo aquilo que ajudámos a construir; pelas nossas famílias a que demos menor atenção ao longo destes anos, que façam ao presidente executivo de vosso banco duas perguntas:

– Serei eu filho de um Deus menor?

– No ACT de 2016 (mas denunciado em 2011) impuseram uma contribuição "per capita" igual para o SAMS a cargos dos bancos, alegando que todos os bancários eram iguais (e com isso desviando 15% das receitas do SAMS Quadros em favor de terceiros). Como fica essa vossa argumentação?

Bizarro que os bancos considerem alguns dos mais esforçados como filhos de um Deus menor. Estranha essa a forma de construir, motivar, desenvolver... Bizarro que esse acordo que distribui migalhas tivesse surgido de forma inopinada.

Seremos filhos de um Deus menor? Está na sua mão questionar, mostrar a irracionalidade e o dislate da coisa.

PAULO GONÇALVES MARCOS
Presidente da Direção do SNQTB

SNQTB - Rigor, Coragem, Futuro



Ficha Técnica Sede: Rua Pinheiro Chagas, nº 6, 1050-177 Lisboa; Propriedade: Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários; Diretor: Tiago Teixeira; Edição e Design: SNQTB; Redação: Business Development & Communication (BDC); Impressão e Acabamento: Portofolio Lda; Periodicidade: Mensal; Tiragem: 5.000 exemplares.



LINHA AZUL SAMS QUADROS

808 229 683

ASSISTÊNCIA MÉDICA DOMICILIÁRIA E
ACONSELHAMENTO MÉDICO TELEFÓNICO

213 581 888



sams-quadros@snqtb.pt



www.snqtb.pt

www.facebook.com/snqtb

